

LOST EPISÓDIO 4, TEMPORADA 6: O CAMINHO A SEGUIR

Escrito por Mellock

Anteriormente em Lost:

[Jack diz para Kate que sabe que deve explodir a bomba e a convence. Ela não mais se opõe a ele].

[O capitão do Black Rock morre e um clarão faz o navio parar no meio da ilha após esta se movimentar. Richard acaba fazendo o grupo ir até o templo onde encontram com Jacob].

[Desmond descobre que deve voltar à ilha falando com Eloise e George Wells. Um catalisador eletromagnético no laboratório do professor faz o corpo de Desmond reagir e voltar no tempo indo parar no Black Rock].

[Richard e Jack chegam à “caixa mágica”, uma das salas do templo e Alpert diz a Jack que ele precisa ver o que aconteceria se a bomba explodisse de fato e eles pousassem a Los Angeles. Que ele teria um longo sonho].

Introdução:

[A cena mostra as mãos de uma mulher tocando piano. Atrás dela aparece um vulto de roupão que começa a entrar em foco. A câmera abre nos dois. São Eloise Hawking e George Wells. Lágrimas escorrendo no rosto de Eloise são vistas].

GEORGE: O que foi Eloise? Por que está chorando?

ELOISE: Essa dúvida está me matando... Eu deixei meu filho ir até a ilha, e agora ele está morto. Ajudei um grupo inteiro a voltar para lá e o futuro não mudou... Será que foi certo tentar de novo com Desmond? Tirá-lo de sua mulher e filho? Será que a ilha não quer que as coisas ocorram exatamente como aconteceram?

GEORGE: Não acha um pouco tarde demais para pensar nisso?

ELOISE [Encarando George com revolta e tristeza no olhar]: George, você é sempre tão insensível! Não percebe que eu perdi meu filho?

GEORGE: E eu, meu melhor aluno...

[Eloise volta a tocar abaixando a cabeça com muita tristeza].

GEORGE: Não fique arrependida, minha querida. Você sabe o que está escrito no diário. Isso só pode ser uma previsão do futuro, mesmo que tendo sido escrita no passado... Você não poderia mudar o que está escrito.

ELOISE [Voltando a olhar para ele, com esperança no olhar]: Espero que você esteja certo...

GEORGE: Tudo vai ficar bem, meu amor.

[George se abaixa um pouco para ficar da altura de Eloise, sentada, e a beija docemente na boca].

[A câmera revela o diário aberto, ao lado piano, na última página escrita por Alvar Hanso, e logo vai escurecendo até mudar de cena]. * [A cena seria rápida e o que está escrito no diário só poderia ser lido por aqueles que pausassem a cena posteriormente, deixando mais suspense no ar. Estaria escrito o seguinte: “Há alguns dias um homem apareceu em minha cabina dizendo ter vindo do futuro. Meus homens acham que ele estava escondido e queria nos prejudicar, mas eu vi sinceridade em seus olhos. Será que esta fome e a solidão desses dias difíceis estão me deixando louco?”].

Tempo de Desmond:

[A câmera mostra uma pequena cela no brigue (navio), local próximo ao que estão os escravos. Dentro dela podemos ver Desmond dormindo. O lugar é sujo, escuro e pequeno, um tipo de prisão imunda].

[O homem que no primeiro episódio descobrimos chamar Thomas abre a porta do lugar e entra, Desmond acorda lentamente, com dores no corpo, sujo e machucado, e se senta].

THOMAS [falando calma, porém diretamente]: O capitão está morto... Você o envenenou?

DESMOND [Gargalhando com cara de insano]: Olhe para o estado de todos... Todos estão debilitados, imundos, doentes. Por que eu o teria envenenado?

THOMAS: É isso que eu quero descobrir. Desde que o capitão te encontrou aqui ele tem agido de forma meio estranha. Disse que estava em dúvida. Se não fossemos nós, acho que ele te libertaria. Ele estava realmente acreditando que você veio do futuro.

[Desmond não fala nada. Fica imóvel olhando para frente com olhos vazios].

THOMAS: Conte-me onde você esteve escondido por todo esse tempo e o que você veio fazer aqui e eu posso considerar algumas regalias para você.

DESMOND [Aumentando o tom de voz até gritar, emocionado e enraivecido por estar preso e não estar na ilha]: Regalias? Aqui? A única regalia que eu posso conseguir aqui é parar de ser torturado! Olhe para você... Está imundo, com fome, sujo. Não há regalias aqui... Todos aqui vão morrer... Eu larguei minha mulher e filhos acreditando que iria realmente voltar à ilha e agora estou preso num navio cheio de miséria e doença! Por que você não me mata logo?

[Thomas dá um sorrisinho sem dizer nada e se levanta para ir embora. Uma luz muito forte e um som ensurdecador tomam conta do ambiente e surpreende

aos dois. O navio estremece, Thomas e Desmond são lançados em direção ao teto].

[Desmond começa a rir, louco, como se tivesse entendido o que acabara de acontecer. Thomas se levanta desorientado e corre em direção ao convés superior].

[O escocês calmamente se levanta entre sons do mostro, gritos desesperados e de madeira quebrando. Esses sons de sofrimento logo ficam em segundo plano e uma música que mistura suspense e esperança toca enquanto o “brother” sobe as escadas que levam ao convés superior. A câmera, focada nele mostra seu rosto e dá menos importância ao cenário em si. Quando ele percebe estar de volta à ilha, a cena se abre e ele sorri percebendo que está realmente onde queria].

LOST

Tempo Real:

[Richard e Jack andam mais um pouco pela sala muito clara indo em direção ao infinito].

RICHARD: Antes de o sonho começar Jack, quero deixar as coisas bem claras para você. Até agora houve muitos maus entendidos nessa ilha. Isso por que duas forças sempre competiram tentando fazer sua cabeça e a de todos aqui presentes. Mas Jacob NÃO quer que vocês saiam desta ilha. Vocês **PRECISAM** ficar aqui.

JACK [Olhando para o lado com um sorriso irônico]: Então por que nós fomos ao passado? Por que entramos em contato com aquela bomba de hidrogênio? Por nada?

RICHARD: O destino de vocês era voltar à ilha, Porém terem ido parar há anos daqui não foi a vontade de Jacob. Ele só os queria a seu lado. Provavelmente quem os mandou para a década de setenta foi seu irmão. O homem que você pensou ser John Locke horas atrás.

JACK: E por que ele faria isso?

RICHARD: Por que ele não os quer na ilha. Ele julga que nenhum homem é merecedor de pisar nesse local. Detonando a bomba de hidrogênio vocês pousariam em Los Angeles e ficariam longe da ilha para sempre.

JACK: E quanto a Locke e Ben? Por que não foram ao passado conosco?

RICHARD: Há muitos anos, Jacob aprisionou o espírito de seu antagonista em uma cabana para nos proteger, para proteger seu povo... Agora eu percebo que Locke e Ben foram usados por ele para escapar da cabana, conseguir um novo corpo e matar Jacob. Conseguindo o que ele sempre quis: A ilha. Se eu tivesse sido mais atento, nada disso teria acontecido...

JACK: E agora que nós não explodimos a bomba... Que não fizemos o que ele queria. O que acontece conosco?

RICHARD: Agora que vocês não são mais úteis para ele? Ele tentará matá-los um por um...

[Rápido som de suspense e corte de cena].

Tempo de Desmond:

[Desmond vê os últimos homens correndo pela floresta. O monstro não está mais lá. Lentamente ele caminha em direção à escada que leva à terra firme. Ele sorri de alegria sem acreditar que voltou à ilha após dias preso no navio. O brother olha para a mata fechada pensando no que fazer, a câmera anda para a direita mostrando seus olhos rondando a floresta até que um vulto aparece e a câmera volta, rapidamente, indo para a esquerda e o focando. É o inimigo de Jacob na forma de Locke].

DESMOND [Surpreso, indo à direção do amigo]: Locke?... O que você está fazendo aqui?

LOCKE: Olá Desmond. Eu vim do futuro. Preciso que você me ajude com algo...

[Nessa hora o barulho do monstro passando é ouvida. Desmond olha para os lados com olhos arregalados e pega Locke pelo braço].

DESMOND: Aquela coisa está voltando! Vamos nos esconder por aqui?

LOCKE [Calmamente]: Calma... Eu sou uma das duas pessoas que tem voz de comando sobre o "monstro". Ele não vai nos machucar.

DESMOND [Não reconhecendo o antigo John]: Você está diferente... Você é mesmo John Locke?

LOCKE: E quem mais eu seria... Vamos, temos trabalho a fazer.

[Um tempo passa e os dois são vistos andando pela mata, chegando perto do templo. Os dois se sentam e espreitam o local sagrado].

LOCKE: Entre lá e pergunte por Jacob. Diga que seu nome é Desmond, que você veio do futuro e, caso ele peça uma prova, diga que sabe sobre a estátua de Taweret.

DESMOND [Confuso]: Mas... Como eu vou chegar até lá? As pessoas lá dentro acham que eu era um espião no navio deles.

LOCKE: Não se preocupe, Jacob te protegerá. É só seguir as instruções que eu te passei no caminho. Não deixe ninguém ver que você sabe como chegar até lá ou eles tentarão te impedir.

DESMOND: E por que eles vão tentar me impedir?

LOCKE: Por que eles não estão do lado dos mocinhos...

[Mesmo com medo, e confuso com a resposta de Locke, Desmond faz que sim com a cabeça e parte rumo à entrada do templo].

[A imagem mostra a visão do inimigo espreitando a entrada de Desmond. Jacob o recebe, eles conversam algo inaudível, ao longe. Jacob faz cara de surpreso, olha para os lados e deixa o escocês entrar].

Sonho de Jack:

[A história continua de imediatamente onde parou: Na conversa de Richard e Jack].

JACK [Com olhos arregalados]: Nos matar?

RICHARD: Exatamente Jack, mas aqui e agora nós estamos a salvo. Pelo menos por enquanto... Portanto deixe-me te mostrar o motivo de você não poder mudar o passado.

[Jack parece desconfortável, mas concorda com a proposta de Richard].

RICHARD: Feche os olhos, relaxe e deixe seu corpo ser levado. Pense nas respostas que você quer. Deseje saber o porquê você errou ao tentar explodir a bomba... Nessa sala tudo o que você desejar com força se torna real...

[A cena vai ficando turva, a voz de Richard começa a ficar mais baixa, grave e lenta. É difícil ouvi-lo. Aos poucos não se entende mais o que ele fala. A tela fica toda preta e Jack acorda assustado dentro do voo 815].

[Uma seqüência de cenas sem falas, mas com uma música ao fundo mostra Jack no avião falando com Rose, e Bernard voltando a seu acento após usar o banheiro. Uma turbulência acontece, mas tudo se regulariza. O avião pousa, todos descem e o médico encontra sua mãe. O funeral de Christian é visto enquanto um padre abre a boca proferindo frases inaudíveis. Jack chora sozinho em sua casa. A música cessa e a cena muda].

[A porta da sala de descanso de um hospital se abre e vemos Jack entrando no local. Ele pega um cafezinho enquanto outro médico jovem lê o jornal sentado no sofá].

MÉDICO [perguntando sem maldade]: E aí Jack, agüentando a barra sem seu pai por aqui?

JACK [dando um sorrisinho sem graça, irritado com a pergunta]: É, acho que eu consigo sobreviver sem ele. E você... Não vai trabalhar mais?

MÉDICO: Não, já cumpri meu período, só estou aqui para ler o jornal. Aqui ele é de graça [sorrindo em seguida].

[Jack sorri também de forma discreta].

MÉDICO: Você viu esse cara? Deu um tiro na cabeça no meio da rua, em público mesmo... Se eu fosse me matar esperaria chegar até em casa pelo menos.

JACK: Isso é sério? Esse homem devia estar desesperado...

MÉDICO: Tem razão, esse tal de... [procurando o nome do homem no jornal] Jonathan Locke devia estar muito desesperado mesmo.

[Uma maca passa com uma mulher sangrando nela e pessoas correndo muito aflitas ao redor, Jack ouve seu nome ser chamado no sistema de som e seu amigo também sai da sala para ver o ocorrido deixando o jornal com a página aberta na notícia de que Locke havia se matado em uma rua movimentada, a câmera foca na notícia por alguns segundos].

[Jack chega mais perto da maca levada por dois médicos e seguida por dois policiais. A câmera mostra a mulher ferida, é Kate com um tiro na região abdominal].

JACK [falado rapidamente]: O que aconteceu com ela?

POLICIAL UM: Ela tentou escapar esta manhã enquanto era levada de volta à prisão, após uma preliminar de seu julgamento. O oficial Mars, nosso companheiro acabou tendo que acertá-la para impedi-la de fugir. Ela não acatou à nossas ordens. Foi um incidente terrível.

JACK: Ela estava no meu vôo há alguns dias... Não sabia que ela era uma fugitiva.

POLICIAL DOIS: Olha. Segundo o Mars ela é uma mulher muito perigosa.

[Jack olha para a face frágil e delicada de Kate e parece não acreditar que aquela mulher poderia ser uma ameaça].

[A mesa de cirurgia é preparada, uma música de suspense começa a tocar. Jack pega um de seus instrumentos, porém parece não conseguir cortá-la. Sua mão treme e seus olhos se arregalam. Ele tenta controlar a ansiedade. Respira faz uma contagem progressiva e nada. Após tentar, em vão, começar a operação, sai de perto da mesa de cirurgia falando nervoso com seu amigo que estava na sala de descanso com ele minutos atrás e assistia à operação naquele momento].

JACK [sussurrando nervoso]: Eu não estou conseguindo fazer isso. Por favor, continue essa cirurgia para mim...

MÉDICO [Surpreso e bravo com a atitude de Jack]: O que é isso, Jack? Você não pode se comportar assim. Vá lá e faça essa cirurgia!

JACK [com cara de pena]: Eu não consigo. Não sei o que está acontecendo, mas minha mão está trêmula. Está fraca.

MÉDICO [com olhar aconselhador]: Seu pai não está mais aqui Jack, você tem que superar isso! Ele nunca vai voltar... Nunca mais vai poder te ajudar ou aconselhar...

JACK [gritando nervoso e assustando a todos os assistentes na sala]: Não diga que eu estou assim por causa do meu pai! Meu pai era um bêbado sem profissionalismo. Ele era um completo idiota!

MÉDICO [conformando-se, decepcionado com Jack]: Tudo bem... Eu farei essa cirurgia...

[Alguns minutos Jack olha para dentro da sala e vê seu parceiro tentando reanimar Kate com choques. A câmera mostra os batimentos da sardenta parando. Jack vira-se de costas para não encarar a cena].

[Seu amigo sai da sala e anda com raiva em direção a ele].

MÉDICO [desapontado]: Está satisfeito? Ela morreu. Você podia ter salvado a moça Jack. Você sabe que é um dos mais talentosos por aqui, melhor do que eu. Mas parece que desde que seu pai se foi, você não é mais o mesmo.

JACK [tentando parecer calmo]: Escute aqui, isso não tem nada a ver com meu pai, acho que isso aconteceu por que eu a vi no meu vôo semana passada. Isso fez parecer pessoal para mim.

MÉDICO: Se eu não estivesse aqui por acaso você teria a deixado morrer sem prestar ajuda então? Eu terei que informar isso a seus superiores.

JACK [surtando]: Sabe de uma coisa? Não precisa informar isso a ninguém... Eu me demito! [Andando a passos largos e tirando seu jaleco branco com lágrimas nos olhos].

[A cena muda. Agora Jack está num bar muito embriagado. Um homem senta-se ao seu lado pede uma bebida, pela voz percebemos que é Sawyer, uma música calma começa a tocar ao fundo].

SAWYER [Olhando para Jack e sorrindo]: Você me lembra alguém, sabia?

JACK [triste, sem dar muita bola para o outro]: Sério?

SAWYER: Sim, você está do mesmo jeito que um cara que eu conheci em Sydney...

JACK [parecendo se interessar]: Você já esteve em Sydney? [Provavelmente não lembrando de Sawyer no vôo 815].

SAWYER: Sim... Fui resolver uns problemas por lá. Mas acabei cometendo um grande erro.

JACK: Eu também estou cometendo muitos erros nos últimos tempos. E também já estive por lá. Acho que temos algo em comum...

SAWYER: Então um brinde às coisas que não podemos consertar.

JACK [sorrindo]: Um brinde...

SAWYER: A vida parece tão vazia, não? Parece que só o álcool consegue preencher esse vazio. Pequenos goles de solidão... Pequenas doses de ilusão.

JACK [surpreso com as frases ditas pelo caipira]: Você faz o que da vida? É escritor?

SAWYER: Não, mas já li muito. Agora não tenho mais razão para fazer isso... Só tenho razões para lembrar do meu passado e beber mais uma dose...

[A câmera começa a subir mostrando cada vez mais de longe um panorama do mundo até que a cena volta à cabeça de Jack que acorda de seu sonho].

RICHARD: Você viu? Viu o que iria acontecer?

JACK: Sim... E não foi nada bom...

RICHARD: Pois, é. E é por isso que há um caminho a ser seguido. Esse caminho é o de Jacob.

JACK: Eu tinha certeza que me mataria ao sair de lá. Após aquela conversa com Sawyer, eu com certeza iria acabar com minha vida...

RICHARD: Todos vocês precisavam de um recomeço, de um sentido para suas vidas. E é isso que essa ilha significou. No mundo real vocês morreriam um a um ou enlouqueceriam em eterna tristeza. Lá vocês não teriam um sentido para viver. O destino se encarrega de eliminar as pessoas que não têm mais motivos continuar respirando, as pessoas que não têm mais nada a dar ao mundo. Aqui vocês encontraram esse sentido...

JACK: E os que morreram aqui?

RICHARD: Eles morreram por que cumpriram seus papéis. O que importa não é o quanto você vive, mas sim COMO você vive Jack. Eles fizeram o que tinham que fazer e tiveram mortes necessárias e dignas.

JACK [inconformado com a resposta, mas evitando continuar o assunto]: Posso fazer mais um pedido? Mais uma visão?

RICHARD: Claro... É só fechar os olhos de novo e verá o que quiser.

[Jack fecha os olhos, novamente se concentra e vê Walt em seu quarto no presente. Uma música emocionante começa a tocar. O garoto encara uma foto de Michael com tristeza no olhar e se deita na cama lendo um livro escolar sem interesse algum. Ele olha para cima, entediado e triste como que esperando que algo acontecesse, uma lágrima escorre de seu olho. Ele olha para a porta, com medo de que sua avó entre. Vai até uma gaveta de sua cômoda e a câmera foca um saquinho, provavelmente com drogas ilícitas contidas nele. A câmera mostra Jack de volta à sala brilhante].

RICHARD: Desculpe... Mas posso te perguntar o que você desejou ver?

JACK: Walt... Eu queria ver se o garoto estava bem... Eu me sinto culpado por tudo o que aconteceu, sabe? Ele ter ficado sozinho...

RICHARD [com cara de pena]: E ele não estava, estava? [Jack confirma com a cabeça]. Walt também deveria voltar à ilha, Jack. Ben nunca deveria tê-lo deixado sair com seu pai. Mas eu sou um conselheiro, não um líder... Nada pude fazer. É questão de tempo para que o destino desse garoto dê um jeito de destruí-lo. Se ele não fosse tão especial, já teria definhado... De que adianta ser especial no lugar errado?

[Nessa hora Jacob se levanta da água em que estava imerso e começa a andar na direção oposta à de Jack e Richard].

JACK: O que ele está fazendo?

RICHARD [surpreso]: Não sei... Jacob? Jacob!

[Jacob ignora os dois e some num clarão mais forte do que o já que iluminava a sala naturalmente].

JACK: O que ouviu? Ele se foi?

RICHARD [sorrindo]: Como assim? Você quer dizer... Se ele morreu? Não! Uma pessoa que já está morta não pode morrer de novo. Esse é apenas o espírito de Jacob consertando as coisas enquanto não acha um candidato para doá-lo um novo corpo e fazê-lo voltar à vida... Agora, o que ele foi fazer exatamente eu realmente não sei.

Tempo de Desmond:

[Desmond senta-se ao lado dos demais tripulantes do navio, todos o olham com desconfiança].

JACOB: Bom, agora que todos os maus entendidos estão desfeitos, podemos nos sentar e comer.

[Thomas, sentado no chão, num círculo formado pelos tripulantes do Black Rock e Desmond, olha para Richard enquanto pega um pedaço de manga do banquete feito por Jacob para seus visitantes, e mostra desconfiança contra o "brother"].

THOMAS [Sussurrando e olhando para Desmond com raiva]: Ricardus, eu não sei como todos estão sendo enganados por esse cara. Primeiro o capitão, agora esse tal de Jacob...

RICHARD [Apaziguador]: Calma, Thomas. Enquanto esse homem estava preso, gritou várias vezes que deveria estar na ilha. E olhe onde estamos... Numa ilha. Aquela fumaça negra, esse templo. Nós não estamos num lugar normal. Ele pode estar dizendo a verdade...

[Alguns minutos se passam. Todos dormem próximos uns aos outros circundados por tochas nas paredes do templo. Jacob, acordado, anda até Richard, senta-se a seu lado, desce a cabeça até sua orelha e cochicha algo. Alpert se levanta e segue seu anfitrião até uma sala vazia].

[Desmond, que fingia dormir, se levanta com cuidado, olhando para os lados, tentando não acordar ninguém. Ele segue até a sala pequena e escura em que Jacob e Richard conversam com passos suaves. Alpert, de costas e Jacob, de frente para ele. O escocês os espia sem ser visto].

JACOB: Eu já pude perceber que você é o único que entendeu um pouco que está acontecendo por aqui...

RICHARD: O que eu entendi é que não estamos num lugar comum.

JACOB: Exatamente. Estamos num lugar especial... Fui eu quem os trouxe até aqui. Quero que vocês sejam meu povo. E você, Richard, será o guia.

RICHARD [humilde]: Mas... Por que eu?

JACOB: Me diga, Ricardus Albertus... Você tem algum sonho?

RICHARD [com vergonha de dizer, no início, mas falando em seguida]: Sim... Meu maior sonho é... Nunca envelhecer... Eu quero ser eterno.

JACOB: Eu percebi que você é o mais apto a entender e aprender sobre a ilha. E eu vejo em seus olhos o quanto você deseja poder ignorar as barreiras do tempo... Não precisa ter vergonha de seu sonho... Ele não é impossível... Eu posso facilmente realizá-lo, mas você tem que acreditar... E jurar eternamente seguir minhas ordens, sem questionar... Você aceita?

RICHARD [Após alguns segundos de silêncio]: Aceito...

[Nessa hora Jacob parece perceber Desmond escondido à porta do local, o olhando. O escocês se esconde assustado e respira fundo para baixar a adrenalina. Ele se apressa guiando-se por certos hieróglifos, seguindo as instruções de “Locke” e esperando não ter sido visto. Conta com as mãos as salas por onde passa até chegar numa fenda perfeitamente esculpida na parede. Ele puxa a parede com força e uma sala iluminada aparece].

DESMOND [Sorrindo]: Consegui...

[Rapidamente ele fecha a fenda criada para que ninguém perceba a claridade vinda do local, uma música de suspense toca, Desmond tenta se acostumar com a luz muito forte. A silhueta de um homem caminhando em sua direção pode ser vista, o escocês tenta focar os olhos no homem e se assusta ao ver que é Jacob, só que com uma barba comprida e roupas brancas modernas].

JACOB: Olá Desmond.

DESMOND [Assustado]: Você?... Mas como? Eu te vi agora mesmo...

JACOB: Aquele era o Jacob do passado. Eu sou o Jacob do futuro, ou do presente... Como queira. Vim aqui te fazer um pedido... Não deseje ir para a década de setenta, não deseje detonar aquela bomba.

DESMOND [De olhos arregalados]: Como você sabe disso?... [Mudando de assunto ao não obter resposta]. Se eu voltei à ilha, é por que esse é meu destino...

JACOB: Não Desmond. Você retornou à ilha para ficar a meu lado junto com seus amigos. O destino de todos vocês está próximo a se cumprir e eu preciso de você. Eu e meu adversário desejávamos e conspiramos para que você voltasse até a ilha. Que você chegasse até essa sala. Só que cada um quer te levar para um caminho...

DESMOND: E por que eu não devo explodir a bomba? Isso ajudaria a todos... Repararia meu erro.

JACOB: Não Desmond... Se você detonar aquela bomba, todos os seus amigos viverão vidas curtas, vazias e tristes. Se seus companheiros não caírem na ilha, seu destino será morrer sozinho nesse local, não haverá botão para apertar, não haverá utilidade para você por aqui e você será tomado pela loucura e pela solidão. O resultado será catastrófico não só para seus amigos, mas para você e para aqueles que llovocê ama também.

DESMOND [Confuso]: E como eu vou saber que você está dizendo a verdade?

JACOB: Eu não posso te obrigar a acreditar em mim e vir para o “presente” comigo, nem te impedir de detonar a bomba. Você tem seu livre arbítrio e pode desejar ir para qualquer uma das duas épocas. Eu só posso te alertar que terminar o trabalho de Jack será um grande erro. Seu lugar é no seu tempo e

ao meu lado... Mas está em suas mãos... Que caminho você escolhe seguir Desmond?

[Desmond faz uma cara de confuso e preocupado sem saber o que decidir].

LOST